

A dimensão simbólica do design através da representação de mulheres em reclames do Laboratório do Parque Souza Soares (Pelotas/RS)

Paula Garcia LIMA¹

Este ensaio ilustra parte da discussão abordada na dissertação de mestrado desenvolvida no curso de Memória Social e Patrimônio Cultural. Esta investigação versa sobre a memória de atividades projetuais gráficas na cidade de Pelotas no período de 1900 à 1930, buscando averiguar nesses vestígios a existência de uma produção gráfica que se identifique como sendo criação e que configure aquilo que hoje entende-se por design gráfico. Para tanto usamos algumas peças gráficas relacionadas aos medicamentos produzidos pelo Laboratório do Parque Souza Soares que funcionou na cidade de Pelotas.

Alguns consideram que o design no Brasil é oriundo da institucionalização da profissão através da criação do primeiro curso de design no país, a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) no Rio de Janeiro, entre o final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Esta concepção desconsidera tudo que veio antes deste marco como design, tendo sido este um fator que nos instigou já que retiraria as peças que estamos trabalhando da categoria do design gráfico.

Partimos então para o exame da definição deste campo profissional que de forma bastante simplificada pode ser definido como um campo profissional e área do conhecimento que objetiva a execução de projetos que englobem um conjunto de elementos visuais (textuais e/ou não textuais), combinados em uma superfície, geralmente, bidimensional, destinados a reprodução por meio gráfico (VILLAS-BOAS, 2000, p. 11).

Com esta definição percebemos a presença de um caráter formal (organizar relacionadamente elementos verbais e não verbais para reprodução) e de um caráter funcional (comunicar através dos elementos visuais). No entanto, Villas-Boas (2000, p.9) acha simplista reduzir o design gráfico apenas a aspectos formais e funcionais e, então, agrega mais dois aspectos: o metodológico e o simbólico.

Sobre o aspecto metodológico Villas-Boas (2000, p.15) refere-se à adequação entre projeto e execução. Já o aspecto simbólico, ou funcional-subjetivo, é o que confere maior interesse para a parte analítica deste trabalho, pois se refere à função subjetiva que o design gráfico exerce junto ao usuário.

As imagens que apresentamos aqui são séries de reclames dos medicamentos Peitoral de Cambará e Radiolina. O Peitoral de Cambará talvez tenha sido a elaboração de maior vulto do Laboratório do Parque Souza Soares e era propagandeado como um poderoso

¹ Graduada em Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas. Mestranda do Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da UFPel.

medicamento usado no combate as moléstias do peito e vias respiratórias como tosses, bronquites, asma, rouquidão, tuberculose pulmonar, coqueluche e defluxão. Já a Radiolina, era anunciada como a *Maravilha do Lar*, receitada para os acidentes mais comuns e variados como torções, pisaduras, queimaduras, cortes, dores, feridas, hemorragias, escoriações, tumores e etc.

Em todas as imagens que compõem estas séries de reclames há a representação de mulheres, levando-nos a questionar a relação destas com o uso de medicamentos. Concluimos que esta se deu em função da dimensão simbólica atribuída a representação destas mulheres. As ilustrações de figuras femininas, todas extremamente bonitas e belas, é que nos permite que as liguemos ao uso de medicamentos e do bem-estar que eles promulgavam. O gênero feminino também desempenha outra função subjetiva que se refere ao conceito de mulher daquele período: de mãe zelosa e boa esposa a quem competia cuidar dos filhos e marido e, dentre outras coisas, ministrar o uso de medicamentos. A mulher representava o componente essencial para a felicidade da família e do lar. Com base neste breve exposto é que concluimos, através da análise da existência de aspecto simbólico, que as peças que compõem este ensaio enquadram-se na definição atual de design gráfico, mesmo antes da institucionalização da profissão.



Figura 1: Três componentes da série de reclames da série Peitoral de Cambará.

Dimensões: 23,5X10, sem data

Fonte: Acervo pessoal Ana Lúcia Rassier



Figura 2: Três componentes da série de reclames da série Peitoral de Cambará.

Dimensões: 23,5X10, sem data

Fonte: Acervo pessoal Ana Lúcia Rassier



Figura 3: Três componentes da série de reclames da série Radiolina.

Dimensões: 23,5X10, sem data

Fonte: Acervo pessoal Ana Lúcia Rassier



Figura 3: Três componentes da série de reclames da série Radiolina.
Dimensões: 23,5X10, sem data
Fonte: Acervo pessoal Ana Lúcia Rassier

Referências

VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.